

Sarney será lançado a vice hoje

AGÊNCIA ESTADO

O senador José Sarney será oficializado hoje como candidato da Frente Liberal à Vice-Presidência na chapa do governador Tancredo Neves, em reunião no Palácio Jaburu, marcada para às 15 horas. Depois de sucessivas reuniões na Vice-Presidência e no escritório da Frente, Sarney disse estar tranqüilo quanto a sua indicação, salientando que, "juridicamente, a situação é tão clara que não chega a merecer nenhum questionamento".

Referindo-se aos malufistas, que pretendem impugnar sua candidatura, o senador observou que "eles sabem que, no momento em que a Frente Liberal apresentar o candidato a vice, a aliança com o governador Tancredo Neves estará consolidada. Quem não tem interesse nessa aliança é que está levantando problemas desse tipo".

"O PMDB não exercerá nenhum poder de veto", afirmou o presidente nacional do partido, deputado Ulysses Guimarães, quando os jornalistas lhe perguntaram se o nome de Sarney seria aceito para figurar na chapa de Tancredo. "Entregamos esse assunto à Frente Liberal e todos estão conscientes de que o objetivo é facilitar nossa luta. Os nomes de todos os que estão conosco nesta caminhada merecem respeito".

Participarão da reunião de hoje, além de Aureliano Chaves, todos os membros da Frente Liberal, 64 parlamentares, segundo previu o deputado Inocêncio de Oliveira (PDS-PE). De acordo com informações de Aureliano Chaves, transmitidas por um assessor, a reunião servirá ainda para informar sobre as providências adotadas até agora com relação à aliança com o PMDB; debate dos principais pontos do programa mínimo da Frente, que será submetido ao PMDB; e discussão sobre o andamento dos estudos para a criação do novo partido.

Quanto ao programa mínimo, deverá estar pronto entre hoje e amanhã, informou Ulysses Guimarães, que ontem passou o dia falando pessoalmente ou por telefone com integrantes da Frente Liberal e dirigentes de seu próprio partido. Segundo Ulysses, o programa "será sin-

tético, mas tecnicamente perfeito", estabelecendo como temas fundamentais a Constituinte, endividamento externo e interno, reativação da economia, programa de emergência — "quem tem fome não pode esperar" —, universidade, ensino fundamental, política salarial, autonomia sindical e execução do Estatuto da Terra.

ACORDO DE MINAS

Hoje, também o vice-governador mineiro Hélio Garcia se reúne com Aureliano, para "selar o chamado acordo de Minas". Garcia anunciou em *Seio Horizonte* que foi indicado por Tancredo para conduzir esses entendimentos "em nome do PMDB de Minas". E garantiu que o acordo já está praticamente firmado.

Garcia acrescentou que os mineiros da Frente Liberal poderão participar de seu governo, depois do dia 15, e assegurou que não deixará o PMDB, caso seja criado um novo partido a partir da dissidência pedessista: "Estou muito satisfeito no PMDB, tenho muitos amigos no partido e não quero deixá-lo".

ROMPIMENTO

Em Curitiba, o deputado Alcení Guerra (PDS) — que foi agredido e ameaçado com revólver por malufistas, durante reunião do PDS há algumas semanas — previu que um grande número de deputados, prefeitos, vereadores e outras lideranças políticas do Paraná vão romper, oficialmente, com o PDS nas próximas semanas, para ingressarem no Partido Liberal, a ser formado pela dissidência pedessista.

Alcení Guerra acusou o partido governista de se ter distanciado do povo brasileiro: "O PDS desvirtuou-se totalmente e suas brigas internas mostram que o partido está a serviço de interesses pessoais e já não sabe defender as causas populares". E insistiu em que mais da metade da bancada federal (14 deputados) deve sair do PDS, informação que foi confirmada por um assessor do deputado Norton Macedo — que está rompido com o partido desde maio, em virtude da rejeição da emenda Dante de Oliveira. A criação do PL afastaria o constrangimento de acordos regionais entre os dissidentes e o governo de José Richa (PMDB).

PL prepara manifesto para os próximos dias

BRASÍLIA AGÊNCIA ESTADO

A Frente Liberal vai transformar-se em partido político logo após a convenção nacional do PDS e receberá, de imediato, adesões de deputados estaduais que, desligando-se do PDS, tornarão o partido do governo minoritário nas Assembleias e, portanto, sem direito a indicar delegados ao colégio eleitoral.

Com a adesão esperada de delegados de apenas seis Estados — Pernambuco, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Alagoas, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul —, a Frente e o PMDB terão maioria de 36 votos no colégio eleitoral. A fundação do novo partido foi confirmada ontem pelo senador José Sarney, que anunciou para os próximos dias o lançamento do seu manifesto.

O assunto será debatido hoje na reunião de todos os integrantes do grupo liberal no Palácio Jaburu. Sarney anunciou, ainda, que o primeiro ato do governador Tancredo Neves, se eleito presidente da República, será comandar a reformulação da estrutura partidária do País, um dos compromissos básicos para a aliança democrática com os liberais do PDS. A reformulação deverá ser no sentido de facilitar a consolidação do novo partido.

Segundo os deputados Sauló Queiroz (PDS-MS) e Jayme Santana (PDS-MA), a grande estratégia do novo partido é "liquidar, definitivamente, a maioria do PDS no colégio eleitoral". Com a adesão daqueles seis Estados, que eles têm como certa, o partido governista, que detém hoje uma maioria de 36 votos no colégio eleitoral, passará a ser minoritário, com menos 30 votos que o PMDB e a Frente.

Hoje o PDS é o partido majoritá-

rio em 13 Assembleias Legislativas, o que lhe dá o direito de indicar um total de 98 delegados ao colégio — seis por Estado. O novo Partido Liberal espera acabar com essa maioria em seis Estados, nos quais o PMDB passará a indicar delegados. Assim, Tancredo Neves deverá receber adesões de seis deputados estaduais do Rio Grande do Sul, seis de Santa Catarina, seis de Pernambuco, seis de Mato Grosso, seis de Alagoas e três do Mato Grosso do Sul.

Esses 33 votos, somados aos 50 de deputados federais e senadores da Frente Liberal e os 273 do PMDB, já dariam à aliança democrática condições de eleger, folgadoamente, o governador Tancredo Neves, sem contar com os votos do PDT — 30, do PTB — 11, do PT — oito, já que a maioria absoluta no colégio é de 344 votos.

Esses números serão levados à reunião do Palácio Jaburu, para acabar com a indecisão de alguns integrantes da Frente, que não querem lançar logo o novo partido, mas somente após a reunião do colégio eleitoral. Entre eles estão o ex-presidente regional do PDS do Rio de Janeiro, Wellington Moreira Franco, e os senadores Marco Maciel e José Sarney, que detêm o controle majoritário do PDS em seus respectivos Estados.

MG

Com a adesão do deputado Carlos Eloy (PDS-MG), confirmada ontem, passa para 15 o total da bancada federal mineira do PDS que votará no governador Tancredo Neves no colégio eleitoral, além dos 26 peemedebistas do Estado. Em Pernambuco, os coordenadores da Frente anunciaram ontem que dos 26 deputados federais da bancada, 17 já aderiram.